

EFEITOS EM LONGO PRAZO DA PARIDADE PRECOCE NOS FILHOS: ESTUDO DE COORTE DE NASCIMENTOS DE PELOTAS (RS)

**MARIA CLARA RESTREPO-MENDEZ¹; HELEN GONÇALVES¹; DENISE P
GIGANTE¹; BERNARDO L HORTA¹; CESAR G VICTORA²**

¹ Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Universidade Federal de Pelotas
mcm.restrepo@gmail.com

² Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Universidade Federal de Pelotas
cvictora@gmail.com

O objetivo do trabalho foi avaliar os efeitos em longo prazo da paridade na adolescência sobre características comportamentais, familiares e socioeconômicas dos filhos aos 22-23 anos de idade. Indivíduos pertencentes à coorte de nascimentos de 1982 de Pelotas (RS) foram procurados em 2004-2005, resultando em uma taxa de acompanhamento de 77,4% (n=4297). Foram realizadas entrevistas padronizadas para obter informações sobre aspectos socioeconômicos e relacionados à saúde. Informações sobre comportamentos sexuais, consumo de álcool e uso de drogas ilícitas foram obtidas por meio de questionários auto-aplicados. A idade materna foi categorizada em <20 e 20-34 anos. Os desfechos avaliados incluíram: início das relações sexuais, maternidade/paternidade precoce, consumo de álcool, fumo, uso de maconha ou cocaína, prevalência de transtorno mental comum, número de filhos, coabitação com parceiro (a), família extensiva, número de repetências, escolaridade inferior a 11 anos, expectativas de educação superior ou qualificação técnica, prevalência de indivíduos não empregados, nem inscritos em programa de educação/treinamento, e renda. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Faculdade de Medicina da UFPEL com parecer nº029/2003. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado pelos participantes em 2004. As análises brutas mostraram várias associações significativas. Porém, após ajuste para fatores de confusão, indivíduos nascidos de mães adolescentes tiveram maior probabilidade de iniciar as relações sexuais antes dos 16 anos (RP=1,1; IC95%=1,0-1,2), ter um filho antes de 20 anos (1,3; 1,1-1,5) e morar com companheiro(a) (1,2; 1,1-1,3) quando comparados com aqueles de mães com 20-34 anos. Não foram observadas associações entre idade materna e os demais desfechos estudados. Os efeitos em longo prazo da paridade na adolescência tendem a desaparecer quando ajustados para indicadores de posição socioeconômica e outras circunstâncias sociais. A única exceção foi que filhos de mães adolescentes apresentaram maior probabilidade de serem eles mesmos pais na adolescência e de formarem suas próprias famílias mais precocemente.

Palavras-chaves: gravidez na adolescência, estudos longitudinais.